

**Prof. Dr. Jorge Trindade**

Academia Brasileira de Filosofia

**Discurso da Outorga do Título de Doutor *Honoris Causa* ao Prof. Dr. Carlos Oscar Uebel (Dr. h.c.).**

Exmo. Presidente, Prof. João Ricardo Moderno;

Exmas. Autoridades que compõem a honorável mesa desta noite;

Ilustríssimos Acadêmicos desta Casa de Osório;

Especial saudação ao Novel Acadêmico, Dr. Hélio Saul Mileski, a ser empossado nesta cerimônia como Membro Titular da Cadeira No.22, cujo fundador foi o Professor Jorge Jaime de Souza Mendes, como se sabe, um homem muito à frente de seu tempo.

Prezado agraciado - com o Título e a respectiva medalha de Doutor *Honoris Causa* - Carlos Oscar Uebel;

Senhoras e Senhores:

Saudar o novo Doutor *Honoris Causa* da Academia Brasileira de Filosofia é tarefa que muito me honra, seja pela belíssima biografia do agraciado, seja porque esta homenagem titula a mais alta concessão da Casa de Osório.

O Dr. Carlos Oscar Uebel é uma das personalidades mais notáveis no campo da medicina, nomeadamente da cirurgia plástica, sendo reconhecido por seus méritos profissionais e pessoais, nacional e internacionalmente.

Graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde também recebeu o título de Doutor em Cirurgia, é professor do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital São Lucas, da mesma Universidade. Especialista em Cirurgia Plástica pelo Serviço do Prof. Ivo Pitanguy, é Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e da Sociedade Alemã de

## **Prof. Dr. Jorge Trindade**

Academia Brasileira de Filosofia

Cirurgia Plástica, tendo recebido sua insígnia maior – a *Höhler Nadel*. Autor de cerca de 30 capítulos de livros, publicou aproximadamente 400 artigos científicos nas mais renomadas revistas de sua especialidade.

Sucedem que unir a ciência - no caso a de Hipócrates - com a estética - na hipótese através da cirurgia plástica - constitui uma nobre e difícil missão. Se a ciência está pautada pelos critérios da objetividade, a arte da medicina, em particular aquela da estética cirúrgica, implica conceber e praticar o verso de Pessoa, através do seu heterônimo Álvaro de Campos:

*O binômio de Newton é tão belo quanto a Vênus de Milo<sup>1</sup>.*

E na sequência: *O que há é pouca gente para dar por isso.*

O que aqui se pretende destacar, prezado agraciado com o título de Doutor Honoris Causa, ... o que aqui se pretende destacar ... novo confrade Hélio Mileski, caro Presidente, caro auditório, é que a descoberta científica, assim como a arte em qualquer de suas manifestações, bem como a verdade filosófica, o encontro possível do ato psicanalítico, a prolação de uma sentença justa ou o encontro místico, - todos - todos fazem parte do mesmo registro epistemológico. Todos reclamam um momento soberano e mágico que consiste em atribuir sentido a aquilo que anda em busca de significação. Em outras palavras, consiste em dar um nome para algo que ainda não encontrou uma nomeação. Quero dizer, expressar e significar aquilo que ainda não foi passível de um sentido.

Justamente porque todas essas expressões da grandeza humana radicam, ao fim e ao cabo, no mesmo estatuto e no mesmo território epistêmico, foi possível o grande Ferreira Gullar dizer que “a arte existe porque a vida não basta.”

---

<sup>1</sup> *Poesias de Álvaro de Campos*. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944, impresso em 1993, p. 110.

## **Prof. Dr. Jorge Trindade**

Academia Brasileira de Filosofia

Afinal, o sentido da arte, como o objetivo de toda a ciência, mais concretamente o da medicina é aliviar o sofrimento humano.

Seja a descoberta científica, seja o ato criativo, seja o mistério do encontro *alter ego* ou trans-pessoal - todas essas expressões do mais alto sentido do homem como *res sacra homini* – somente se tornam possíveis na medida exata em que se expressam o sentimento. E o sentido de qualquer desses gestos – da mão criativa, do cérebro pensante, da palavra poética, da decisão justa ou do encontro transformador – somente é possível quando esse mesmo sentido – e aqui não se trata de um mero trocadilho – quando o sentido passa e perpassa por aquilo que é sentido.

Quero dizer, quando acontece uma recordação, isto é, quando o sujeito é capaz de re+cordis, vale dizer, é sempre necessário passar outra vez pelo coração.

Por todas essas razões, estimado Doutor *Honoris Causa* Carlos Uebel, o que hoje nesta Academia acontece é o feliz encontro da ciência com a arte, do objetivo com o subjetivo, do exato com o inexato, do esperado com o inesperado, do manifesto com o latente; da arte de curar com a arte de pensar.

Desnecessário dizer que o nosso homenageado com o Título de Doutor *Honoris Causa* pela Academia Brasileira de Filosofia representa, resume e sintetiza tudo isso.

Com a graça de Deus, receba da Casa da Filosofia – estimado Dr. *Honoris Causa* Carlos Uebel - os mais efusivos cumprimentos, ao mesmo tempo em que, mais uma vez, aproveito para agradecer ao Presidente João Ricardo Moderno oportunidade me concedeu de proferir esta saudação, ciente de que o homenageado transcende em muito as minhas limitadas palavras, pois a

**Prof. Dr. Jorge Trindade**

Academia Brasileira de Filosofia

linguagem não consegue expressar tudo. Sempre sobra um real ainda não dito.

Muito obrigado.